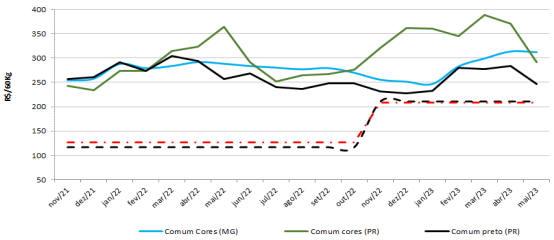
FEIJÃO – 19 a 23.06.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	366,38	288,37	281,14	- 23,6	- 2,5
Paraná	60kg	248,02	257,43	261,16	5,3	1,4
Bahia	60kg	387,50	270,00	278,00	- 28,3	3,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	186,73	201,02	211,16	13,1	5,0
Rio Grande do Sul	60kg	195,63	197,93	197,04	0,7	- 0,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	401,00	320,00	320,00	- 20,2	-
Feijão comum preto	60kg	255,00	258,50	275,00	7,8	6,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado prossegue calmo, com registro de reduções nos preços dos tipos inferiores (8,5 para baixo). No disponível há sobras diárias de mercadoria que são atribuídas à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul, e da retração nas compras pelos empacotadores, atribuído ao baixo consumo em função dos preços ainda elevados no comércio.

Cabe frisar que a oferta do produto extra e intermediário continua escassa, devendo a mesmo ser incrementada a partir de julho com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

A tendência é de preços mais baixos, tendo em vista que o volume de produção estimado para a 2ª safra está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

A estimativa da produção para a 2ª safra, também conhecida como safra da seca, é de 599,5 mil toneladas, ou seja, 6,0% superior à da safra anterior. O plantio teve início em janeiro, no Sul do país, se estendeu até março nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, e terminou em abril, na Região Nordeste.

Para a Região Centro-Sul, a estimativa aponta redução de 4,4% na área cultivada e uma produção 519,7 mil toneladas, 5,8% maior do que a registrada na safra anterior. Nas Regiões Norte e Nordeste houve aumento de 1,6% na área, e de 7,1% na produção, em relação aos dados obtidos em 2022. A retração da área cultivada com essa leguminosa, na Região Centro-Sul, foi ocasionada pela forte concorrência com as culturas da soja e do milho, que apresentam menor risco e maior liquidez de mercado. Já na Região Nordeste o acréscimo de área foi provocado pelas boas cotações do produto, e pelo clima favorável.

Quanto à 3ª safra, que começou a ser plantada a partir do mês de maio, o levantamento de campo constatou redução no plantio na Região Nordeste, onde a cultura é conduzida no regime de sequeiro, e incremento nas Região Centro-Oeste e Sudeste, nos plantios conduzidos sob irrigação. Muitos produtores, ainda indecisos, acreditam ser bom o momento para investir na cultura, devido à pouca oferta de produto extra no mercado, que exerce forte influência nos preços.

Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, O clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo. No mês de julho, o feijão entra em floração, período crítico das lavouras, quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro, quando começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra, ou safra das águas, no Sul do País.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue firme e os preços tiveram mais uma pequena elevação. Esta segunda e última safra, em fase de encerramento no Sul do país, está com aproximadamente 80% da área colhidos.

A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir de agosto na região sudoeste do Paraná. A cotação está em baixa e ainda enfrenta forte pressão do produto argentino e a concorrência com as culturas do milho e da soja, que também não estão em um bom momento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As condições climáticas seguem favoráveis ao processo de colheita e ao bom rendimento das lavouras. Desta forma, a tendência é de forte pressão baixista nos preços vez que o volume previsto de produção, para a 2ª safra, está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

Equipe Técnica Sugof/Conab sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240